

FHC faz "campanha" na serra gaúcha

23 DEZ 1996

GAZETA MERCANTIL

por Luiz Guimarães
de Porto Alegre

A visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à serra gaúcha, no fim de semana, teve um nítido tom de campanha eleitoral. Durante as 29 horas em que permaneceu em território gaúcho, o presidente participou de festividades natalinas, assistiu demonstrações de danças típicas, beijou idosos e pousou para fotos ao lado de crianças, em Gramado, Canela e Nova Petrópolis, cidades de hábitos italianos e alemães.

Em todas as aparições públicas, o presidente foi assediado e aplaudido pela população, recuperando o prestígio que não desfrutava, entre os gaúchos, na época em que foi candidato à presidência da República. No segundo turno das eleições de 1994, Fernando Henrique só perdeu para o candidato Luís Inácio Lula da Silva, no Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

Insistentemente questionado sobre o plebiscito que pode decidir o futuro do projeto de reeleição, Fernando Henrique reiterou por mais de uma vez que a decisão sobre o tema cabe ao Congresso Nacional. "O plebiscito não é matéria pessoal, é institucional." Negou que estivesse em visita ao estado em busca de votos, no que foi veemente defendido por dona Ruth Cardoso, na única manifestação que fez.

Depois de conversar rapidamente com a imprensa e manifestar satisfação pela libertação do embaixador brasileiro no Peru, Carlos Luís Coutinho Peres, mantido em cativeiro pela organização extremista Tupac Amaru, Fernando Henrique descansou no Palácio das Hortênsias, sede de veraneio do governo gaúcho. À noite, cumpriu uma agenda festiva, atendendo rapidamente os jornalistas entre um deslocamento e outro, sempre solícito e sorridente.

"O Povo tem sido muito carinhoso com ele e tem realmente o apoio bastante, inclusive em algumas medidas duras, o que prova que não é só com concessões que o povo brasileiro fica contente. O povo fica contente com polí-

cas que sejam consequentes", disse a primeira-dama, reforçando que o presidente só veio ao sul para descansar e saudar os gaúchos.

No sábado à noite, Fernando Henrique colocou definitivamente à prova o prestígio reconquistado entre os gaúchos. Cercado de seguranças e sempre com o governador Antonio Britto ao lado, passeou por 20 minutos, sob uma "chuva" de espuma, que imitava neve, na avenida das Hortênsias, e assistiu uma cantata natalina, desejando "paz na família, saúde e trabalho para todos".

Milhares de populares acompanharam a caminhada, tentando se aproximar e ou tocar no presidente, que retribuía com acenos e parada para beijar crianças e senhoras. Durante o passeio pelo centro de Gramado, Fernando Henrique quebrou o protocolo, entrando na Igreja Matriz. Por breves minutos conversou com o páraquedista Elói Sandi, que mais tarde revelou ser favorável à tese da reeleição.

A comitiva presidencial chegou ao aeroporto de Canela às 12 horas de sábado procedente da Base Aérea de Canoas, na Grande Porto Alegre. Dois aviões da FAB traziam além de Fernando Henrique e dona Ruth, a filha Denise com o marido David Zylberztajn e os netos Marília, 13 anos, Júlia, 7 e Pedro, 3. Também acompanhavam o presidente, os ministros da Previdência Social, Reynold Stephanes, da Saúde, Carlos Cesar de Albuquerque, e dos Transportes, Alcides Saldanha, além do governador Antônio Britto.

No Gramado Golf Club, onde almoçou, ensaiou passos de "vagnerão", uma dança típica gaúcha, com a "prenda-mirim" Viviane Buchebuan, de 11 anos, do Centro de Tradições Gaúchas Quêrência. Declarou-se "gremista como o governador", levantou a taça do Grêmio, campeão brasileiro, trazida por dirigentes do clube, de quem recebeu a camiseta número sete do artilheiro Paulo Nunes. Antes, ao visitar o Lago Negro, um dos recantos mais bucólicos da cidade, beijou e abraçou a rainha da terceira idade, Lucila Dinebier, de 72 anos.